

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ADRIANE SILVA DO NASCIMENTO
ISABELA FERNANDA CARNEIRO LOPES DE OLIVEIRA
MAYARA SANTANA GOMES BARBOSA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM
ESTUDO DE CASO EM RECIFE**

RECIFE
2025

ADRIANE SILVA DO NASCIMENTO

ISABELA FERNANDA CARNEIRO LOPES DE OLIVEIRA

MAYARA SANTANA GOMES BARBOSA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO DE CASO EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2025

ADRIANE SILVA DO NASCIMENTO
ISABELA FERNANDA CARNEIRO LOPES DE OLIVEIRA
MAYARA SANTANA GOMES BARBOSA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO DE CASO EM RECIFE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Dr. Hugo Christian de Oliveira Felix
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2025.

NOTA: _____

Dedico esse trabalho aos meus pais, por me ensinarem o valor do esforço, e aos meus filhos, por darem sentido a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois nos conceder saúde, força e sabedoria ao longo dessa jornada. Aos todos familiares que participaram, pelo amor incondicional, pelas palavras de incentivo e por acreditarem em nós nos momentos em que duvidaram de nós. Aos professores e colegas de curso, por cada troca, ensinamento e parceria que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora. E, com todo carinho, às minhas amigas guerreiras e sonhadoras Obrigada por cada conversa, apoio, risada e por nunca deixarem que nós esquecêssemos que sonhos são possíveis quando seguimos juntas. A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista.

Mayara Santana Gomes Barbosa

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser meu alicerce durante toda essa caminhada. Foi sua presença que me fortaleceu nos momentos de dúvida e me guiou com sabedoria até aqui. À minha família, meu mais sincero agradecimento. Obrigada por todo amor, apoio e paciência ao longo dessa jornada tão desafiadora. Ao meu esposo, Clodoaldo Ferreira, meu companheiro fiel, obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, força e compreensão, mesmo quando a rotina era difícil e cansativa. À minha filha, Isadora Elisa, razão maior do meu esforço e dedicação, dedico essa conquista com todo amor do mundo. Você foi minha inspiração para seguir em frente, mesmo nos dias em que tudo parecia impossível. Essa vitória é nossa! Obrigada por acreditarem em mim e fazerem parte desse sonho realizado.

Isabela Fernanda Carneiro L. Oliveira

Agradeço primeiramente a Deus, pois nos conceder saúde, força e sabedoria ao longo dessa jornada. Aos todos familiares que participaram, pelo amor incondicional, pelas palavras de incentivo e por acreditarem em nós nos momentos em que duvidaram de nós. Aos professores e colegas de curso, por cada troca, ensinamento e parceria que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora. E, com todo carinho, às minhas amigas guerreiras e sonhadoras Obrigada por cada conversa, apoio, risada e por nunca deixarem que nós esquecêssemos que sonhos são possíveis quando seguimos juntas. A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista.

Adriane Silva do Nascimento

RESUMO

O trabalho aborda a crescente importância da educação financeira no contexto social e educacional, evidenciando seu papel fundamental na formação dos indivíduos desde a infância. O aumento significativo do consumo e a facilidade das movimentações bancárias contribuíram para que o tema ganhasse destaque nas escolas, tornando-se essencial para o desenvolvimento de competências financeiras. Entretanto, ainda há um grande número de pessoas que enfrentam dificuldades para manter uma boa gestão das finanças pessoais. A educação financeira é apresentada como uma disciplina que estimula e motiva os alunos a desenvolverem competências relacionadas à administração do dinheiro, como o controle de gastos, o investimento e a melhoria dos rendimentos. Porém, muitos estudantes e suas famílias não possuem orientação adequada o que acarreta lacunas no conhecimento prático sobre finanças.

ABSTRACT

The paper addresses the growing importance of financial education in the social and educational context, highlighting its fundamental role in the formation of individuals from childhood. The significant increase in consumption and the ease of banking transactions have contributed to the topic gaining prominence in schools, becoming essential for the development of financial skills. However, there are still a large number of people who face difficulties in maintaining good management of personal finances. Financial education is presented as a subject that encourages and motivates students to develop skills related to money management, such as controlling expenses, investing and improving income. However, many students and their families do not receive adequate guidance, which leads to gaps in practical knowledge about finance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
2.1	ÁREA DE ESTUDO	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é um tema cada vez mais crescente em nossa sociedade. Nas escolas, esse tópico tem crescido em diversas aulas expositivas e tem se tornado um assunto importante na formação geral básica e complementar¹. Isso porque tem ocorrido um aumento significativo do consumo, por consequência disto, uma facilidade de fazer movimentações bancárias vem crescendo, mas ainda tem pessoas que enfrentam dificuldades para manter suas finanças pessoais, nos últimos anos, vem atingindo espaço na sociedade, assim como, no ambiente escolar¹.

Referir-se de uma disciplina que ensina, estimula, e motiva os alunos a aprenderem sobre objetivo de finanças, para que esses jovens possam crescer, tendo uma boa visão e discernimento sobre suas finanças, possam saber aplicar, administrar e aprimorar suas receitas².

Importante registrar que a maioria das pessoas ainda tem o hábito de buscar economizar e de criar uma cultura de guardar valores menos expressivos para sua reserva de emergência³, porém, existe uma lacuna de conhecimento por parte desses indivíduos em período escolar, muitos não sabem como fazer ou não têm a devida instrução de como aplicar corretamente o seu dinheiro.

Com isso, “a Serasa fez um levantamento em junho de 2023, que indicou uma queda de 450 mil inadimplentes em relação ao mês anterior, contando com 71,45 milhões de brasileiros em situação de inadimplência”². No ano seguinte, foi realizada uma pesquisa da “Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2024). Em março deste ano, cerca de 78,1% das famílias indicaram possuir dívidas a vencer”, isso demonstra nitidamente a importância de controlar gastos e planejar as finanças pessoais.

Entretanto, ressaltamos que podemos iniciar nossa vida financeira desde criança, necessitando assim entender como utilizar bem o dinheiro. Também é importante conhecer os direitos do trabalhador para criar caminhos de melhoria para os ganhos e obter mais vantagens.

O endividamento ou descontrole financeiro tem início quando os custos mensais superam a renda disponível ou quando há ausência de receita, levando o indivíduo a recorrer a armadilhas de crédito, como o uso demasiado do cartão de

crédito, para complementar o orçamento⁴. Apesar de propor um alívio imediato, pode agravar sua posição financeira com o passar do tempo. A educação vem sendo uma ferramenta de transformação que as pessoas carregam por toda a vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já prevê o ensino de educação financeira em todas as etapas escolares, do ensino infantil ao médio. Reforçando essa iniciativa, foi criado em julho de 2021, o Projeto de Lei nº 2747/24⁵, que propõe tornar a educação financeira uma disciplina obrigatória no currículo da educação básica, visando a inclusão nas grades curriculares, é de suma importância para preparação dos alunos para uma vida financeira mais consciente e equilibrada⁶.

Ao refletir sobre essas informações, é possível entender que a população brasileira necessita de auxílio para melhorar um relacionamento saudável com os recursos financeiros⁷. Geralmente, os alunos não reconhecem a relevância de aprender sobre finanças em um estágio inicial de sua vida acadêmica. Enquanto o Brasil enfrentar desafios para executar a educação financeira nas escolas, em outros países já colhem os frutos dessa prática⁸.

Diante disso, dada a problemática acima, a pesquisa tem como objetivo analisar o ensino da educação financeira nas escolas, que pode influenciar em uma mudança positiva para uma sociedade mais equilibrada e economicamente correta, com isso traz uma excelência na inclusão e integração de alunos e professores.

2 METODOLOGIA

Para cumprir com a tecnicidade, este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica e análise de questionário semiestruturado. A pesquisa bibliográfica foi constituída por livros e artigos científicos, em que sua principal vantagem permitiu ao investigador ampliar a cobertura de observação imediata dos fenômenos de forma mais ampla. A partir daí, tornou-se uma pesquisa piloto de campo, que se tornou qualitativa, exploratória e descritiva. Para dar contribuição, nossa pesquisa aplicará um questionário semiestruturado, e através dos dados gerados traremos mais evidências no sentido prático, com intuito de corroborar nossa construção bibliográfica. O questionário semiestruturado contribui para auxiliar a coleta de dados, permite que o pesquisador tenha liberdade na entrevista, pois aproveita ao máximo o falseamento de dados coletados.

Nossa pesquisa via estudo de caso, Método Survey, é um tipo de estudo onde podemos coletar dados por meio de perguntas e respostas sobre educação financeira. Obtendo essas informações, conseguimos desenvolver um questionário semiestruturado para medir o conhecimento dos estudantes do ensino médio. Assim, definimos princípios básicos que nos ajudarão em nossas investigações, desta forma conseguiremos conduzir nossa pesquisa por meio da prática com embasamento da bibliografia de outros autores.

Com isso, classificamos nossa pesquisa como qualitativa exploratória, com o objetivo de analisar cada aluno. Enquanto momento de pesquisa, verificamos a ausência do conhecimento sobre a educação financeira. Com base em gráficos, analisamos que os alunos têm o entendimento, mas são ausentes de informações que são importantes para suas finanças. Com essa amostragem, optamos pelos adolescentes porque eles estão se preparando para os desafios financeiros na sua vida adulta. Com isso, fizemos uma pesquisa não probabilística de 42 alunos.

Para o desenvolvimento da qualidade do método survey no campo da Administração da Informação, é essencial para que os pesquisadores adotem medidas para aplicar mais de um método para o levantamento de dados, em casos de estratégia se faça útil; assumir procedimentos apropriados e sistemáticos para a amostragem; fazer uso de sistemas que assegurem a maior taxa de resposta; buscando sempre a melhor junção deles com os respondentes.

2.1 ÁREA DE ESTUDO

Essa coleta de dados ocorrerá na escola de referência em ensino médio de Beberibe, localizada na zona norte do Recife. E contará com a participação de 42 estudantes do ensino médio. Os estudantes responderão a um questionário on-line, através do Google Formulário, contendo 7 (sete) perguntas sobre conhecimentos básicos de educação financeira. Nosso intuito não é discriminar o conhecimento apenas, mas também provocar os estudantes para conhecerem mais sobre a educação financeira.

O instrumento utilizado será um questionário semiestruturado, com questionamentos que envolvem a temática em questão (Tabela 1).

Tabela1 - Modelo do questionário

1. Identificação	
1.1. Nome/Social:	1.2. Pseudônimo:
2. O que é educação financeira?	
2.1 () Sei	
2.2 () Não Sei	
2.3 () Sei, Porém não quero responder	
3. Sabe o significado do termo endividamento?	
3.1 () Sim	
3.2 () Não	
4. Quais formas de endividamento existem?	
5. Reconhece algum cuidado que é preciso tomar para não se tornar um endividado?	
5.1 () Sim	
5.2 () Não	
6. Em sua família, no modo geral, você reconhece pessoas com uma boa educação financeira?	
6.1 () Sim	
6.2 () Não	
7. Quais as consequências do endividamento?	

Para nossa base de dados, foi uma excelente escolha aplicar esse questionário com o tema Educação financeira nas escolas, com os alunos da escola de referência em ensino médio de Beberibe, localizada na zona norte do Recife. Os jovens precisam

aprender, desde já, como desenvolver a inteligência financeira e as escolas precisam estar preparadas para oferecer esse conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição base dessa pesquisa, foram escolhidas 7 perguntas divididas entre questões objetivas (fechadas) e abertas. Dessa maneira, os estudantes passaram a responder dando a opinião baseada em fatos que obtiveram em sua formação e ideias que eles mesmos acreditavam ser verdade.

O aproveitamento proveniente da coleta de dados dos participantes foi realizado através da ferramenta Google Forms, que destacou as respostas por meio dos gráficos em torre e pizza, que nos ajudam a compreender e compilar nossas respostas.

Figura 1 – Dados sobre os estudantes.

Mostra os Nome/Social/Pseudônimo mostra os nomes sociais e dados sobre os entrevistados.

1. Identificação	
1.1. Nome/Social:	1.2. Pseudônimo:

Figura 2. O que é Educação Financeira?

Gráfico gerado a partir do questionário referindo a percepção dos estudantes a respeito da educação financeira. Está representada em gráficos em formato de pizza com informações de dados das respostas sobre o que é educação financeira. De acordo com os resultados de cada aluno visto em que 71,4% conhecem o que é educação financeira e 14,3% não sabem, na mesma porcentagem sabem, porém não querem responder.



Desta maneira, os estudos de Leite (2021), evidenciam que a nova geração vem sendo preparada com baixo conteúdo sobre os conhecimentos básicos em finanças, pontuando diversas falhas ao decorrer da fase adulta. Acredita-se que na infância precisa-se de uma educação financeira mais estável e abrangente, sendo desenvolvida em uma grande proporção. Dito isto, a juventude é o melhor momento, pois ao entrarem no mundo real, vão poder abusar do seu conhecimento e tomar decisões financeiras mais adequadas.

Por meio desse do estudo de Amanda Oliveira, a questão financeira não vai só abordar questões matemáticas e o acúmulo de dinheiro, mas sim com o que condiz com a realidade de cada cidadão, abordando demasiadamente suas necessidades e desta maneira suprimindo suas demandas, em busca do bem estar no presente e no futuro, proporcionando qualidade de vida e futuros imprevistos, dando equilíbrio as finanças.

No que se refere a questão 3 sabe o significado do termo endividamento?, apresenta-se questionamentos sobre as informações do significado do termo endividamento. Essa questão foram expostas de modo aberto, tendo como base uma nuvem de palavras que comentam e desenvolvem o termo como um todo por parte dos entrevistados.

Em virtude das respostas, conseguiu-se identificar que os estudantes têm o entendimento, mas eles não têm planejamento financeiro sólido, evitando assim seus gastos excessivos, financiamentos, dívidas no cartão de crédito e empréstimos bancários. Conforme análise, foi visto que os estudantes têm dificuldade em colocar este conhecimento em prática, com isso notamos que os jovens se tornam mais vulneráveis em gastos desnecessários.

Acrescentamos que, em solução aos gastos, podemos adquirir hábitos essenciais como criar planilhas de organização, jogos educativos e projetos, que podem ser estratégicos e práticos para desenvolver suas responsabilidades no uso do dinheiro.

Segundo o estudo de Santos (2025), No Brasil, essa necessidade vem tendo mais evidências diante do alto nível de endividamento. A situação é ainda mais crítica entre os adquirentes com renda inferior a três salários-mínimos. Esses fatos revelam não apenas o déficit na renda de boa parte da população, mas também a ausência de orientações quanto ao uso adequado do dinheiro, o que prejudica diretamente a qualidade de vida e o conforto das famílias brasileiras. Além disso, vale ressaltar que

mesmo as famílias com rendas altas também enfrentam dificuldades financeiras, indicando que a questão vai além da renda, trata-se de educação e planejamento.

Diante do exposto, destacamos que a educação financeira realiza um papel super importante na investigação sobre o assunto endividamento. O uso inadequado do crédito pode levar a dívidas excessivas e comprometer a saúde financeira, podendo levar a um esgotamento emocional, problemas de saúde e até mesmo familiares. Logo se percebe que a falta de planejamento deixa os seres humanos em circunstâncias críticas, levando-os a não compreender a ampliação dos acontecimentos sobre suas finanças. Portanto, é fundamental destacar a importância de incentivar a conscientização da educação financeira, estimulando a busca pelo conhecimento com o objetivo de capacitar as pessoas e evitar que caiam em ciladas financeiras.

Diante da pergunta 4 foi questionado aos alunos a seguinte pergunta: Quais seriam os tipos de endividamentos que existem? no qual verificou-se que as respostas vêm através de cartões de créditos, financiamentos, empréstimos pessoais, dívidas com os fornecedores, dívidas com impostos e dívidas pessoais: aluguel de casas, cartão de lojas, boletos bancários. Por falta de dinheiro, os gastos excessivos não conseguem honrar seus compromissos de pagamento, o que resulta em má distribuição.

De acordo com Roza (2025), o endividamento das famílias pode ser designado a uma série de causas relacionadas. Entre elas, motivos econômicos que auxiliam de maneira considerável. A incerteza econômica, como desempregos, inflação, aumento de custos, frequentemente estimula as famílias para o endividamento com medo de enfrentar gastos e manter seu padrão de vida.

Segundo Tavares (2025), a falta de controle financeiro está conectada ao consumismo descontrolado, ao desejo compulsivo de comprar, o qual pode ser caracterizado por uma necessidade de adquirir produtos excessivamente o objetivo de satisfazer o prazer passageiro e aliviar as emoções negativas.

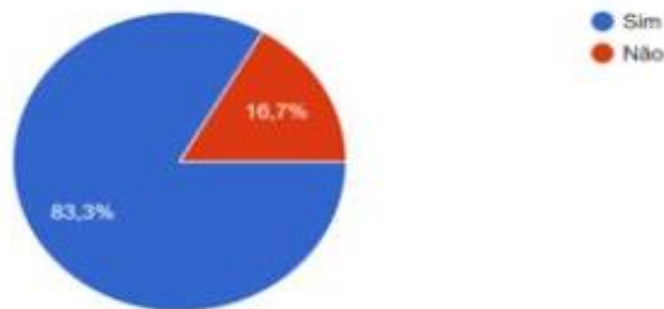
Diante disso, Andrade (2025), destaca que o futuro dos cidadãos é comprometido pelos acúmulos de dívidas no presente que deverão ser honradas no futuro, e muitos desses cidadãos são instruídos pelas falsas promessas de possibilidade que sua compra pode proporcionar, após o endividamento as instituições financeiras ampliam suas vantagens na rolagem de juros com isso mantê-los com os pagamentos em dias dessas dívidas, disponibilizamos mais créditos para

promover mais consumos.

Figura 5. Reconhece algum cuidado que é preciso tomar para não se tornar um endividado?

O gráfico está representado em formato de pizza com informações: você reconhece algum cuidado que é preciso ter para não se tornar uma pessoa endividada? De acordo com os resultados de cada aluno foi visto que em 83,3% conhece que devemos ter um cuidado, para não se tornar um endividado e 16,7% não reconhece.

RECONHECE ALGUM CUIDADO QUE É PRECISO TOMAR PARA NÃO SE TORNAR UM ENDIVIDADO?
42 respostas



De acordo com os estudos de Garcia e Machado (2025), a falta de controle financeiro pode ser observada em diversas maneiras, como o alto consumo e o endividamento das famílias, poupança limitada que elas apresentam, podem ocorrer gradualmente ao baixo conhecimento do domínio sobre suas finanças. Seguindo estes pensamentos, pode-se supor que a educação financeira é algo imprescindível, garantindo uma vida mais segura financeiramente.

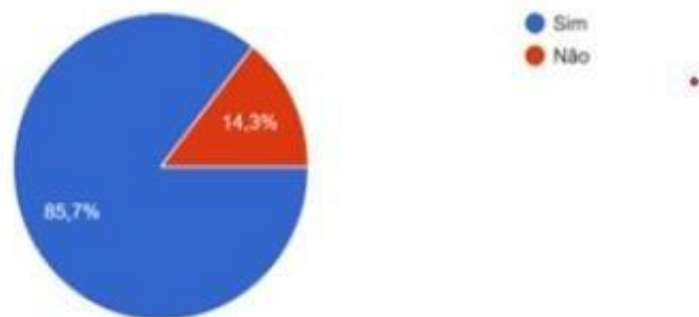
Segundo o estudo Gomes (2024), é preciso que as pessoas sejam educadas financeiramente, para que possam ter um conhecimento, controlar seus recursos corretamente, organizar seus recebimentos e gastos de modo prudente, buscando despesas conscientes, pois as decisões de suas finanças podem ser tomadas na área individual que impactam na entidade social, com descumprimento pode trazer danos aos próprios indivíduos, levando a uma série de descumprimentos negativos para a

sociedade, que exhibe o desenlace das empresas e desemprego, com isso é preciso que a Educação Financeira seja ampliada na sociedade, em especial com as novas gerações, que precisam ser esclarecidas desde cedo sobre sua gestão financeiras.

Evidencia resultados de modo geral sobre a percepção dos estudantes sobre pessoas com boas práticas em relação a educação financeira. Está representada em gráfico em formato de pizza com informações de dados de respostas dos alunos, à seguinte pergunta 6: Na sua família, de modo geral, você reconhece pessoas com boa educação financeira?

De acordo com os resultados de cada aluno foi visto que 85,7% reconhece ter uma boa educação financeira, já 14,3% ainda não tem esse conhecimento sobre a educação financeira. Uma observação recorrente foi o reconhecimento, por parte das famílias sobre reconhecer a educação financeira, salientado que muitos acontecimentos ocorrem por conta do descontrole financeiro, devido à falta de entendimento sobre como administrar receita e despesas.

EM SUA FAMÍLIA, NO MODO GERAL, VOCÊ RECONHECE PESSOAS COM UMA BOA EDUCAÇÃO FINANCEIRA?
42 respostas



Diante a análise de Roncato (2025) dos Santos, no caso das famílias, esse planejamento financeiro permite o conhecimento mais eficaz das finanças, envolvendo o controle das despesas diárias, orientação financeira dos filhos, a compra de bens e a preparação para imprevistos. A educação financeira é responsável pelo conhecimento financeiro pessoal, permitindo medidas seguras para ser uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social.

Diante o estudo de Amanda Oliveira, Apesar de reconhecerem o controle

financeiro, muitos ainda não usam ferramentas ou métodos eficientes para administrar suas finanças, muito menos projetos de economia e aplicação em longo prazo. Essas coletas de dados comprovam a necessidade de estimular a ter uma boa educação financeira e ter rotinas como o acompanhamento na sua gestão financeira, com isso é importante para obter um bom planejamento financeiro no âmbito familiar.

Figura 7 - Quais as consequências do endividamento?

Destaque para a percepção dos estudantes em relação ao endividamento, foi uma questão aberta, para que os alunos expressassem em pequenas palavras seus pontos de vista, sobre as consequências do endividamento. Diante das respostas dos alunos verificamos que a maioria das respostas foram citadas em 7,1% deles responderam “Nome sujo no serasa” e 4,8% responderam que a “Pobreza” seria outro tipo de consequência do endividamento, no mesmo gráfico incluem: “Perda de patrimônio”, “Acumular boletos”, “Cpf sujo”, “Falta de dinheiro”, “Juros e multa”, “Redução da qualidade de vida”, entre outras.



O restante das consequências teve uma distribuição mais dispersa, com uma menção cada, entre os resultados reais da inadimplência para o indivíduo estão a inclusão do nome em entidades de proteção ao crédito, ações judiciais e restrições a créditos para compras. Mas, para a sociedade o impacto é ainda maior, gerando prejuízos difíceis de serem medidos.

Diante o estudo Ramírez (2024), o endividamento da população vem conquistando sua importância, tanto no cenário econômico nacional quanto no cenário

mundial, devido às complicações negativas, não unicamente para as pessoas, mas também para toda entidade social. No Brasil, a maior parte da população encara problemas ao administrar seus planejamentos e acaba assumindo dívidas indesejadas, inserido aquelas encaradas a longo prazo.

Segundo o estudo de Monteiro da Silva (2020), o excesso de endividamento ocorre quando o comprador compromete a parte excessiva da sua receita com sua despesa, impossibilitando suas obrigações, comprometendo seu sustento mínimo. Esses acontecimentos, vem mais presente na vida dos brasileiros, impactando diretamente a nobreza e os direitos dos consumidores, principalmente no contexto das propostas desafiadoras de crédito com isso levando a pouca educação financeira.

Segundo o estudo de Silvanio de Andrade, os endividados trabalham para quitar suas obrigações por não terem nenhuma capacidade de lidar com o dinheiro, por não se incomodarem em fazer um plano financeiro. Portanto, a falta de planejamento levará as pessoas a situações difíceis, onde elas não conseguem compreender a verdadeira dimensão de sua situação financeira, até que os obstáculos estejam fora do controle. Consequentemente, fica mais complicado sair do ciclo de endividamento.

Segundo o estudo de Lucas Machado, é evidente que o planejamento financeiro é uma das oportunidades dadas ao consumidor, para uma definição de objetivos e sonhos, com isso faz suas decisões estratégicas para poder alcançar um planejamento, garantindo a satisfação de suas precisões correntes e de consumo ao mesmo tempo. Desta forma, os cidadãos constituem uma bolsa de poupança para não terem um bloqueio de fundos em caso de eventualidades, mas garantem a meta financeira, quando bem e determinada e aplicada.

Segundo Garcia (2025), são fundamentais três fatores distintos, o primeiro é a limitação financeira, em que as pessoas com a receita limitada que não conseguem proteger suas despesas e recorrem ao mercado financeiro para antecipar gasto; o segundo é o comportamento consumista e materialista, trazendo as pessoas a gastar e a se endividar; o terceiro motivo não está associado à receita, mas sim à falta de organização do indivíduo em guardar e economizar. A inexistência de hábitos de poupança e o descuido com o controle financeiro da receita podem acarretar ao acúmulo de dívidas, a respeito do nível da receita das pessoas. Esses motivos são fundamentais para implementar práticas financeiras mais cautelosas, com impedimento do endividamento abundante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, mediante as discussões realizadas, que a inclusão da educação financeira nas escolas é essencial para formar cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios econômicos do dia a dia. Ao compreender, desde cedo, conceitos fundamentais como planejamento financeiro, consumo consciente, poupança e investimento, os estudantes desenvolvem competências que lhes permitem tomar decisões mais seguras e responsáveis ao longo da vida.

Os resultados obtidos na pesquisa indicaram que grande parte dos alunos reconhecem a relevância da educação financeira e demonstram preocupação em evitar atitudes que levem ao endividamento. No entanto, também ficou evidente que muitos ainda não possuem hábitos estruturados de controle financeiro, o que revela uma carência significativa de orientação prática e teórica. Essa constatação reforça a urgência da implementação de programas sistemáticos e contínuos de educação financeira nas escolas, com metodologias adaptadas à realidade dos estudantes.

Além disso, é importante que a educação financeira seja integrada de forma transversal ao currículo escolar, abordando questões do cotidiano e promovendo a reflexão crítica sobre o consumo, a renda, os direitos do consumidor e a cidadania econômica. Essa abordagem amplia o alcance do conteúdo e permite que os alunos reconheçam a aplicabilidade prática do conhecimento, o que favorece o engajamento e a internalização dos conceitos aprendidos.

Recomenda-se, portanto, que os órgãos educacionais e as instituições de ensino invistam em formação docente, desenvolvimento de materiais didáticos atualizados e estratégias pedagógicas que aproximem os alunos da realidade financeira que enfrentarão fora da escola. Dessa forma, a prática da educação financeira contribui diretamente para a formação de indivíduos mais preparados, conscientes e comprometidos com o seu próprio desenvolvimento e com o da sociedade como um todo.

Conclui-se que, para que ocorra uma mudança efetiva, a educação financeira deve ser reconhecida como uma ferramenta primordial na grade curricular, sendo tratada não apenas como um conteúdo complementar, mas como um instrumento de

transformação social. Com isso, pavimenta-se o caminho para o surgimento de gerações mais equilibradas financeiramente, com maior capacidade de planejar, poupar, investir e prosperar, construindo uma sociedade mais sustentável e economicamente saudável.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira, Pedro Alves. "EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MELHOR GESTÃO FINANCEIRA." REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE- ISSN 2763-8928 4.7 (2024): e47197-e47197.
2. Silva RS, Monteiro RA. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2020 A 2024. REASE [Internet]. 27º de agosto de 2024 [citado 6º de março de 2025];10(8):3541-57. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15421>.
3. de Sá, Álvaro Alves, and Acir Mario Karwoski. "A importância da Educação Financeira nas Escolas." Revista Formação 1.2 (2024): 104-120.
4. Turatti, Flávia Veronez, Letícia Fuga Menezes, and Thalisa Maria Jati Gilberto. "EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: um estudo com alunos do ensino médio." Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática 11.1 (2025).
5. De Castro, Luciano Sousa, Isaias Matos de Santana Junior, and Carlos Alberto Marques de Freitas. "EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA INICIANTES: ORIENTAÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTO." Diálogos&Ciência 3.3(2025): 30-43.
6. Lima W de J, Gerum Áurea FA de A. Educação financeira na formação extracurricular de jovens aprendizes: uma proposta desenvolvida no SENAI. Rev. Principia [Internet]. 15º de janeiro de 2025 [citado 6º de março de 2025];62. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/7916>.
7. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/2024/12/13/por-que-a-educacao-financeira-ainda-nao-e-ensinada-nas-escolas/PODER3> [INTERNET]. [BRASIL]: TODOS OS DIREITOS PODER360; c2025 [cite nd. 2025. May. 20] Available from: <https://economia/inadimplencia-no-brasil-atinge-4151-da-populacao-adulta-em-novembro/>.
8. ANTONIAZZI, Elisiane Aparecida et al. Renda, endividamento e inadimplência: uma análise brasileira no período de 2010 a 2016. Observatório Ibero americano del Desarrollo Local y la Economía Social, n. 27, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oidles/27/renda-brasileira.zip>. Acesso em: 29/03/2025.
9. Metodo Survey Henrique Freitas, Doutor em Administração (Revista de Administração, São Paulo v.35,n.3,p 105-112, julho/setembro 2000. Disponível em: <https://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3503105.pdf>.
10. Leite M, da Silva TP. ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. recm [Internet]. 15º de novembro de 2021 [citado 20º de maio de 2025];11(2). Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/5731>.

11. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. RECIMA21 [Internet]. 14º de setembro de 2023 [citado 3º de maio de 2025];4(9):e493967. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3967>.
12. Santos GM, Trindade LS, Silva AGF, Castro MR, Oliveira AM de J, Dozza MA, Pôrto Júnior FGR. Educação financeira em escolas públicas do Tocantins: estudo de caso na Escola João D'Abreu e modelos alternativos de ensino. Cad. Pedagógico [Internet]. 2º de maio de 2025 [citado 9º de maio de 2025];22(7):e15959. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15959>.
13. Nardi LZ de, Santos VF dos, Batista VC. A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO ENTRE JOVENS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA. Rev. Foco [Internet]. 28º de janeiro de 2025 [citado 13º de maio de 2025];18(1):e7579. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7579>.
14. Roza E, Piana LS, Batista VC. ENDIVIDAMENTO FAMILIAR: FATORES OCULTOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A ESTABILIDADE FINANCEIRA. Rev. Foco [Internet]. 22º de outubro de 2024 [citado 19º de maio de 2025];17(10):e6586. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6586>.
15. Tavares R, Godoi R, Andrade PAR de, Bastos AT. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O COMPORTAMENTO DAS FAMÍLIAS NA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS. RBDIN [Internet]. 28º de abril de 2025 [citado 17º de maio de 2025];2(1). Disponível em: <https://rbdin.com.br/index.php/revista/article/view/35>.
16. Andrade S de, Araújo JJA de. O Papel da Educação Matemática Financeira na Compreensão do Endividamento na Sociedade do Consumo. RIPEM [Internet]. 2º de março de 2025 [citado 17º de maio de 2025];15(1). Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/4148>.
17. GARCIA, Lucas Machado; HARTMANN, Ângela Maria. Contribuições de oficinas sobre Educação Financeira para Estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática, v. 9, n. 1, 2025.
18. GOMES, Luís Fernando Funari; PEREIRA, Rudolph dos Santos Gomes; FREITAS, Carlos César Garcia. O USO CONSCIENTE DO CRÉDITO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E PREDISPOSIÇÃO AO ENSINO PELOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA. REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, n. 2, p. 1781-1798, 2024.
19. Roncato PE dos S, Flores SAM, Fonseca AM, Garcia FT. Diagnóstico da alfabetização financeira dos professores na rede municipal de ensino. ReGeA [Internet]. 30º de janeiro de 2025 [citado 24º de maio de 2025];14(1):87-103. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/5369>.
20. RAMÍREZ, Yunier Sarmiento et al. Análise multidimensional do endividamento: um estudo dos consumidores atendidos no Procon-AM na

- cidade de Manaus. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 14, n. 2, p. 418-445, 2025.
21. Monteiro KA da S, Menezes RL. OS MECANISMOS DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR NOS CONTRATOS DE ADESÃO AO CARTÃO DE CRÉDITO E EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS: UMA ANÁLISE QUANTO A VULNERABILIDADE E HIPOSSUFICIÊNCIA TÉCNICA DO CONSUMIDOR À LUZ DA LEGISLAÇÃO VIGENTE. REASE [Internet]. 7º de maio de 2025 [citado 25º de maio de 2025];11(5):1551-65. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19076>.
22. Cravo LB, Silva NG, Batista VC, Zuqui V. EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL EFICIENTE. Rev. Foco [Internet]. 10º de março de 2025 [citado 25º de maio de 2025];18(3):e7942. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7942>.
23. MOTTA, Vitor Garcia et al. CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO NO CARTÃO DE CRÉDITO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. International Journal of Professional Business Review, v. 9, n. 4, p. 1- 20, 2024.